

Goiânia(GO), 24 de fevereiro de 2014

Sequestros de bancários

Sindicato reúne com Secretário de Segurança Pública em Goiânia

Na manhã desta segunda-feira, 24, o presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás, Sergio Luiz da Costa, diretores da entidade sindical e assessores, estiveram reunidos com o Secretário de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás, Joaquim Mesquita, e o Superintendente de Inteligência da SSPJ-GO, Delegado Marcelo Aires, com o objetivo de sensibilizar as autoridades sobre a crescente modalidade de crime que assola os bancários, que é o seqüestro de gerentes e suas famílias, além dos assaltos a bancos e explosões de caixas eletrônicos.



Nos casos de seqüestros os bandidos seqüestram os bancários e suas famílias nas residências, os mantêm em cativeiro sob a mira de armas de fogo e prática de terrorismo através de pressão psicológica durante toda a noite, para efetivarem o assalto à agência bancária no outro dia. Em vários casos os familiares ficam reféns dos marginais em local ermo em matagais enquanto o gerente é obrigado a pegar o dinheiro na agência sem que demonstre suspeita, pois caso contrário os seqüestrados serão eliminados.

Em 2013 foram cinco seqüestros de bancários e suas famílias. Somente neste início de fevereiro foram duas as ocorrências dessa modalidade de crime. No último dia 12 as casas de dois empregados do Banco do Brasil de Acreúna(GO) foram invadidas por um grupo de cinco marginais, quando sete pessoas foram rendidas e mantidas presas até que, no dia seguinte, os dois servidores do banco pudessem ir até a agência retirar o dinheiro exigido pela quadrilha. Enquanto os criminosos aguardavam a volta dos dois bancários com o dinheiro, as esposas e crianças com idades entre três e cinco anos foram levadas para uma mata às margens da BR-060, a cerca de 30 km da cidade.

Dia 13/02 o gerente do Banco do Brasil de Pirenópolis, sua esposa e uma neta, foram vítimas de seqüestro. Quando o bancário chegou em casa a família dele já era refém de pelo menos cinco seqüestradores, que os levaram para outro lugar e informaram que só iriam liberar a família dele após o assalto ser realizado e que não era para ele chamar a polícia e nem falar nada para ninguém, pois caso contrário a família pagaria o preço dessa desobediência.

O secretário de Segurança Joaquim Mesquita e o Superintendente de Inteligência Marcelo Aires demonstraram sensibilidade à causa dos bancários e interesse em estabelecer articulação com os serviços de segurança dos bancos visando combater esses crimes. Inicialmente ficou agendada para o dia 06/03/2014, às 08h30min, reunião entre a SSPJ-GO, Banco do Brasil e o Sindicato, na sede da Superintendência de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública e Justiça, para estabelecimento de estratégias de ações de segurança pública e bancária face ao avanço da criminalidade.